

Pesquisa de Campo: um estudo exploratório sobre o perfil do profissional de custos e características de aplicação dos métodos de custeio nas indústrias de alimentação do Distrito Federal

Érica Yukie Inatomi (UCB) - ericainatomi@yahoo.com.br

Frederico Mendes (UCB) - fmendes@usp.br

Heder OLIVEIRA BRAGANÇA (UCB) - hederbraganca@gmail.com

Idalberto José das Neves Júnior (UCB) - jneves@ucb.br

Resumo:

De acordo com a premissa de que as informações dos sistemas de custeio são relevantes na medida em que atendem aos objetivos da organização e que nenhum sistema é capaz de resolver todos os problemas, é possível constatar a necessidade de que o profissional de custos tenha a capacidade de intervir e interpretar essas informações. Este estudo tem por objetivo evidenciar o perfil do profissional de custos e características dos métodos de custeio utilizados nas indústrias de alimentação do Distrito Federal. A pesquisa de campo foi realizada por meio de envio de questionários, aplicado nas empresas mais representativas tanto em geração de empregos quanto em faturamento. Os dados foram tratados e analisados através de cruzamento de dados com auxílio do programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). A pesquisa apresenta o perfil de um profissional com experiência na área e conhecimento do mercado em que atua, e não se limita apenas a prática de apuração de custos e resultados, este também compreende os benefícios que um método de custeio pode proporcionar para a empresa em termos de informações relevantes para a tomada de decisão.

Palavras-chave: *Contabilidade de custos. Métodos de custeio. Profissional de custos.*

Área temática: *Novas Tendências Aplicadas à Gestão de Custos*

Pesquisa de Campo: um estudo exploratório sobre o perfil do profissional de custos e características de aplicação dos métodos de custeio nas indústrias de alimentação do Distrito Federal

Resumo

De acordo com a premissa de que as informações dos sistemas de custeio são relevantes na medida em que atendem aos objetivos da organização e que nenhum sistema é capaz de resolver todos os problemas, é possível constatar a necessidade de que o profissional de custos tenha a capacidade de intervir e interpretar essas informações. Este estudo tem por objetivo evidenciar o perfil do profissional de custos e características dos métodos de custeio utilizados nas indústrias de alimentação do Distrito Federal. A pesquisa de campo foi realizada por meio de envio de questionários, aplicado nas empresas mais representativas tanto em geração de empregos quanto em faturamento. Os dados foram tratados e analisados através de cruzamento de dados com auxílio do programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). A pesquisa apresenta o perfil de um profissional com experiência na área e conhecimento do mercado em que atua, e não se limita apenas a prática de apuração de custos e resultados, este também compreende os benefícios que um método de custeio pode proporcionar para a empresa em termos de informações relevantes para a tomada de decisão.

Palavras-chave: Contabilidade de custos. Métodos de custeio. Profissional de custos.

Área Temática: Novas tendências aplicadas à Gestão de Custos

1. INTRODUÇÃO:

Com o crescimento da economia surge a necessidade das empresas possuírem informações úteis para a tomada de decisões, observando que essas decisões são embasadas nos investimentos e custos, é importante que a empresa possua o conhecimento tanto do que ocorre no mercado como na sua própria estrutura interna relativo à cada atividade desenvolvida dentro da sua organização. Este conjunto de informações, acompanhado pela área de custos, requer além de softwares específicos de apuração e métodos de custeio, precisa de um profissional capaz de escolher e utilizar destas ferramentas para a manipulação dos dados em conformidade com as demandas de sua empresa.

Focar a investigação em torno da temática relativa à estruturação dos sistemas de apuração e controle de custos é especialmente importante à melhoria da compreensão e utilização das práticas de gerenciamento de custos, bem como a visualização da aplicação das práticas do conhecimento gerado na academia. (PITELA et al., 2008)

A contabilidade de custos nas indústrias, de uma forma geral, tem procurado novas ferramentas para que os relatórios produzidos com auxílio à gestão de custos sejam mais precisos para a tomada de decisão. Para o melhor uso do potencial da ferramenta de análise de custos, é necessário que os profissionais estejam em constante evolução, segundo Silva e Miranda (2002), é preciso que os profissionais de contabilidade percebam a dinâmica do cenário empresarial, especificamente no ramo industrial, e se preparem para as funções que lhe são demandadas atualmente, até mesmo pela notada escassez de estudos que apontem dados mais específicos sobre os profissionais de custos.

A proposta deste trabalho, diante do contexto apresentado, é focar a seguinte questão: Quais são as características que compõem o perfil do profissional de custos e dos

métodos de custeio adotados nas indústrias de alimentação do Distrito Federal? Com o objetivo geral de evidenciar as características do profissional de custos e os métodos de custeio. Os objetivos específicos da pesquisa são: identificar quais as características do profissional de custos; identificar quais os métodos de custeio utilizados e relacionar as variáveis das características do profissional de custos com os métodos de custeio utilizados como ferramenta para auxílio à tomada de decisões.

A pesquisa pode ser classificada, segundo Vergara (2000), quanto aos fins, como exploratória, pois a investigação realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado; e quanto aos meios, como pesquisa de campo, pois a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõem de elementos para explicá-lo. Os dados foram obtidos por meio de aplicação de questionário, baseado na escala tipo Likert, aos responsáveis da área de custos das empresas constantes na amostra, no período de novembro e dezembro e 2009.

A justificativa pela escolha das empresas é fundamentada na sua representatividade nos índices de empregabilidade e faturamento no Distrito Federal. Segundo dados do Sistema FIBRA em dezembro de 2009, os estudos apontam que os índices citados das indústrias de alimentação cresceram em 11,5% e 8,67% respectivamente; além de ser o maior crescimento industrial da região, os indicadores sugerem boas perspectivas para a evolução da atividade deste ramo.

O presente artigo é apresentado por mais 04 seções: composta pela revisão da literatura, seguida pela pesquisa de campo, tabulação dos resultados e finalizando com as considerações finais da pesquisa realizada.

2. REVISÃO DE LITERATURA:

2.1. A CONTABILIDADE DE CUSTOS:

A contabilidade de custos segundo Martins (2006) acabou por passar de mera auxiliar na avaliação de estoques e lucros globais para importante arma de controle e decisões gerenciais. Com os processos da contabilidade se modernizando, surgem sistemas de informações que permitem o melhor gerenciamento de custos com base nesse enfoque.

A contabilidade de custos domina um importante papel principalmente em uma organização industrial para a tomada de decisão, pois dela desprende todo o potencial de informação. Leone (2000) salienta que a base de sustentação de um sistema de informações gerenciais de custos demanda prévio estabelecimento de metas e parâmetros por parte da organização, uma vez que o sistema de contabilidade de custos deve ser capaz de fornecer informações para prover necessidades diferentes.

A visão geral da contabilidade de custos é definida por Padoveze (2004) identificando três conjuntos básicos de informação, está relacionada com as teorias da decisão, mensuração e informação. O método de custeio é que permite delinear os modelos de decisão; as formas de custeio traduzem-se em modelos de mensuração, e o sistema de acumulação é a base de dados para o modelos de informação.

Pelas afirmações acima mencionadas, a contabilidade de custos tem por missão proporcionar informações que possam auxiliar o processo de gestão da empresa, amparando as estratégias do mercado competitivo. Pois, para Martins (2006) a Contabilidade de Custos tem duas funções relevantes: O auxílio ao controle e a ajuda às tomadas de decisões.

2.2. OS MÉTODOS DE CUSTEIO:

Como afirma Padoveze (2004) o método de custeio é um processo de distribuir os gastos totais, considerando os seus principais tipos, para os diversos produtos ou serviços da empresa. Para definir como será a estrutura do sistema, Maher (2001) afirma:

Os temas fundamentais relacionados com a base para o desenho de sistemas de custo para fins gerenciais podem ser resumidos em três pontos:

- (a) o sistema deve focalizar as decisões a serem tomadas;
- (b) diferentes informações sobre custos são utilizadas com objetivos diferentes; e
- (c) o sistema deve atender ao teste do custo/benefício.

O método de custeamento é o primeiro fundamento a ser definido pela empresa. Feita a definição do método, a empresa pode utilizar uma ou mais formas de custeio, inclusive todas, se quiser.

“A definição do método é a decisão mais importante por que, conforme já vimos, ele é a base da estruturação dos modelos de informação e decisão que serão utilizados posteriormente por toda a empresa, e a hierarquia que trabalha com os dados de custos [...] Pode-se dizer então que a definição do método está ligada à teoria da decisão, pois, definido o método, toda a estruturação dos demais modelos decisórios deverá ser parametrizada pelo método adotado.” (PADOVEZE, 2004)

Existem diversos métodos de custeio, no entanto quatro se destacam, o método de Custeio por Absorção, Custeio Variável, Custeio Baseado em Atividades e Custeio Pleno:

2.2.1. Custeio por Absorção:

É a metodologia que incorpora os custos industriais sejam fixos e indiretos aos produtos, traduzindo esses gastos em custo unitário por meio de procedimentos de rateio das despesas e alocação aos diversos produtos e serviços.

Martins (2006) diz que, apesar do surgimento de outros critérios, este é o método adotado pela Contabilidade Financeira; por conseguinte, é válido tanto para fins de Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados quanto, para Balanço e Lucro Fiscais, como na maioria dos países, pois atende aos Princípios Fundamentais de Contabilidade, a legislação comercial e fiscal. Entretanto Marion (2006) diz, que neste método não há, normalmente, grande utilidade para fins gerenciais.

2.2.2. Custeio Variável:

É um método que considera como custo dos produtos os custos e despesas variáveis, sejam eles diretos ou indiretos. Para suprir a necessidade da utilização do custeio por absorção, o profissional de custos pode utilizar a ferramenta custeio variável. Porém, segundo Martins (2006) não pode ser utilizado na formação das demonstrações financeiras, pois fere os princípios contábeis e fiscais.

Segundo Padoveze (2004), este método é cientificamente recomendável para todos os propósitos de previsões e tomada de decisão. Sua metodologia de uso é bem aceita pelos gestores e dirigentes, além do resultado ser mais informativo, traz as informações vitais de uma empresa com muito mais velocidade.

2.2.3. Custeio ABC:

Quando uma indústria se vê na necessidade de responder questões complexas, como por exemplo: Quanto custa executar atividades organizacionais e processos de negócios? Quanto de cada atividade é necessário para os produtos, serviços e clientes? É porque a organização empresarial está no meio de várias necessidades de controle e gerenciamento dos custos, com enfoque nos processos.

Kaplan e Cooper (1998) afirmam que um modelo ABC (*Activity Based Costing*) é um mapa econômico das despesas e da lucratividade da organização baseado nas atividades organizacionais. Isso simplifica o entendimento do uso de custeio ABC, em uma indústria em que não há a necessidade explícita de implementação deste método é quando ela está estável no mercado, não produz produtos novos e ainda sua carteira de cliente é estável e constante. Contudo, em muitas empresas não percebe-se esta realidade, pois o mercado econômico e a competitividade são fatores presentes nas organizações. Para a ampliação de novos produtos, a busca de novos clientes é necessária um controle gerencial mais rigoroso. Além disso, pode ser uma poderosa ferramenta a ser utilizada na gestão de custos, segundo Martins (2006).

2.2.4. Custeio RKW:

Tem por procedimento ratear e alocar aos custos unitários também as despesas financeiras, além de outros gastos. É um método de altíssima precisão para apuração do custo, tanto de produção quanto de venda. Em empresas em que se pode obter detalhes do custo de produção e de venda, o custeio RKW (abreviação de *Reichskuratioium für Wirtschaftlichkeit*) pode trazer auxílio à tomada decisão com rateios perfeitos para a total apuração das despesas de cada item produzido e comercializado. Com esse rateio, chega-se ao custo de “produzir e vender” (incluindo administrar e financiar), que, fossem os rateios perfeitos, nos daria o gasto completo de todo o processo empresarial de obtenção de receita. (MARTINS, 2006)

2.3. CUSTOS PARA DECISÃO:

A necessidade de controle sobre o custo de produção e manutenção é fundamental para a continuidade sólida das empresas. Gomes (2001) afirma que: “O Controle, seja muito ou pouco formalizado, é fundamental para assegurar que as atividades de uma empresa se realizem da forma desejada pelos membros da organização”.

Em muitas empresas, o custo de produção é usado apenas para avaliar os estoques e apuração do resultado. Porém, essa ferramenta pode ir muito além, se declinada ao auxílio à tomada de decisão. Perez, Oliveira e Costa (2003) dizem sobre o auxílio na tomada de decisões gerenciais:

Muitas são as possibilidades de a contabilidade de custos auxiliar na tomada de decisões gerenciais. Dentre as mais comuns, podem-se citar a fixação de preço de venda, o cálculo da lucratividade de produtos, a seleção do mix de produtos, etc. Ainda cita-se que o método de custeio direto ou variável pode gerar informações mais adequadas e ágeis para tomada de decisões.

Nos dias atuais, para que os sistemas de custos auxiliem efetivamente no processo gerencial das empresas, é necessário que estejam conectados não só ao custeio dos produtos, para avaliação de estoques e apuração do resultado, como também nos processos de planejamento e controle de operações e, sobretudo, aos processos de auxílio às decisões gerenciais, ou seja, “as informações são relevantes na medida em que atendem aos objetivos gerais da gestão da organização”. (SILVA, R. e SILVA, E., 2005).

2.4. O PROFISSIONAL DE CUSTOS:

O ambiente econômico que é vivenciado pelas empresas, e com a competitividade de mercado, faz com que o profissional de custos tenha a necessidade e a responsabilidade de estar em constante aperfeiçoamento e promover a inovação de técnicas para melhor aproveitamento do potencial da empresa a qual faz parte. De acordo com Mowen (2001) o ambiente econômico atual criou a necessidade de uma reestruturação da gestão de custos. Marion (2003) cita que o contador deve ser o responsável pelo conhecimento da empresa

como um todo, para o processo de formação de informações úteis a tomada de decisão, e reforça que além de produzir informação, ele deve ser capaz de interpretá-las, argumentá-las e defendê-las com base nos relatórios contábeis e de acordo com métodos de custeio obtendo informações pertinentes para atingir os objetivos estabelecidos por sua organização.

Ao fornecer para os gestores informações precisas conjugadas com interpretações úteis, o contador de custos acaba por intensificar sua participação, mesmo que de forma indireta, nos atos decisórios da empresa, na medida em que fornece aos administradores o suporte informativo necessário às suas deliberações. (SILVA e MIRANDA, 2002)

Para o gerenciamento de custos, o contador deve estar em constante evolução e atualização, tanto de técnicas contábeis quanto de tendências do mercado relacionadas à economia de uma forma geral e principalmente na área de atuação da sua empresa. A chave para que um sistema de contabilidade de custos tenha sucesso é que os contadores de custos tenham um bom conhecimento do negócio com que a organização opera. Devem buscar permanentemente formas de adicionar valor a suas organizações, manter registros contábeis representa apenas o começo do contador de custos. Maher (2001) reforça: “Contadores de custos devem constantemente analisar operações e custos para identificar como as operações e a qualidade dos produtos podem ser melhoradas, ao tempo em que custos são reduzidos.”

O profissional de custos, além de constante evolução de técnicas contábeis e de custeio, deve procurar sempre inovações tecnológicas, para que sua intervenção manual e operacional seja minimizada e sua capacidade de interpretação e análise seja ampliada, proporcionando uma qualidade de trabalho e otimização dos processos de fornecimento de informação para tomada de decisão. O estágio atual da Tecnologia da Informação possibilita soluções bastante satisfatórias, seguindo este pensamento Martins (2006) diz: “É importante de ser lembrado que essa nova visão por parte dos usuários de Custos não data de mais de algumas décadas, e, por essa razão, ainda há muito a ser desenvolvido”.

3. PESQUISA DE CAMPO:

Segundo Vergara (2000), as orientações que seguem a metodologia científica do presente estudo classificam essa pesquisa em dois critérios básicos: quanto aos fins, é classificado como exploratória, pois a investigação realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado; quanto aos meios, é classificado como pesquisa de campo, pois a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõem de elementos para explicá-lo.

A população estudada compreende as indústrias de alimentação do Distrito Federal, utilizou-se de uma amostra intencional, amostra que não é representativa dentro da população, totalizando 06 empresas, pois foi considerado para a seleção das empresas analisadas o seu porte, ponderado por número de empregados, o que representa 43% da população, segundo dados do Ministério do Trabalho (MT).

Segundo o Sistema FIBRA, no período de janeiro a dezembro de 2008 e 2009, as indústrias de alimentação tiveram o maior crescimento tanto em faturamento com 11,55% e empregabilidade com 8,67%, ou seja, além de ser o segmento com mais representatividade nestas duas óticas, elas vêm crescendo em larga escala em comparação aos outros ramos da região, com boas perspectivas de evolução deste ramo.

Devido ao segmento e porte das empresas selecionadas provavelmente possuem uma estrutura de custos bem definida e organizada, possibilitando apresentar as informações relativas às atividades desenvolvidas pelo profissional de custos.

O questionário foi elaborado baseado na escala tipo Likert, que é uma escala utilizada para investigações sociais possibilitando o estudo de opiniões de forma precisa (MARTINS, 2007). E divide-se em 02 partes, a primeira, com 21 questões, relacionada às características pessoais do profissional atuante na área de custos, e a segunda com 22 questões explorando os conhecimentos relacionados às aplicações práticas de gerenciamento de custos na empresa.

Os resultados foram coletados e tabulados com a utilização do *software Microsoft Excel* e analisados por meio do programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) que segundo Oliveira (2007) é um poderoso software estatístico especialmente desenvolvido para a utilização por profissionais de ciências humanas e exatas. O cruzamento de dados foi efetuado com a ferramenta *CROSSTABS*, cuja função é definida como:

O procedimento *CROSSTABS* fornece tabelas contendo a distribuição conjunta de duas variáveis medidas numa escala nominal/ordinal e que tenham um número limitado de categorias distintas. Essas tabelas, conhecidas também por tabelas de contingência, são utilizadas para estudar a relação entre duas variáveis categóricas descrevendo a frequência das categorias de uma das variáveis relativamente às categorias de outra. (OLIVEIRA, 2007)

3.1. PROTOCOLO DE PESQUISA

O protocolo de pesquisa apresenta, em síntese, as etapas desenvolvidas no processo de investigação, dividido em três estágios: Definição, Coleta de dados e Resultados.

O primeiro estágio é composto pela revisão da literatura, abrangendo o embasamento teórico que guiou o processo de definição da amostra e ferramentas necessárias para o estudo.

O segundo estágio é a etapa em que foi aplicado o pré-teste, e, após as considerações deste pré-teste foi realizada a coleta de dados definitiva na amostra definida na etapa anterior.

No terceiro e último estágio, os dados foram tratados e analisados com o objetivo de atender o problema de pesquisa e validar as hipóteses.

4. RESULTADOS:

As perguntas elaboradas para o questionário objetivaram identificar características do profissional e os métodos de custeio. O retorno dos questionários aplicados, para os responsáveis pela área de custos das grandes indústrias de alimentação do Distrito Federal apresentou os seguintes resultados, divididos em 04 seções: dados sobre o profissional, os métodos utilizados, a opinião dos profissionais e o perfil geral:

4.1. DADOS SOBRE O PROFISSIONAL DE CUSTOS

4.1.1. Dados Pessoais: Os participantes da pesquisa são do sexo masculino, brasileiros, e sua idade varia entre 26 a 50 anos, conforme gráfico 01.

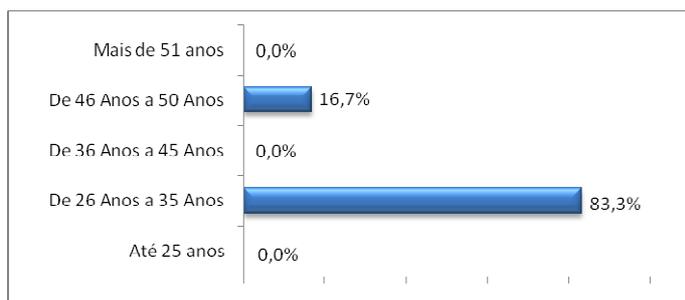


Gráfico 01- Idade

4.1.2. Formação e Especializações: O gráfico 02 evidencia que a predominância da formação, está entre contadores e administradores, com 33,3% da amostra cada um. A amostra, conforme gráfico 03, também revela que estes profissionais, na sua maioria, não possuem especialização (50%), sendo que a segunda maior amostra está em pós-graduação (33,3%).

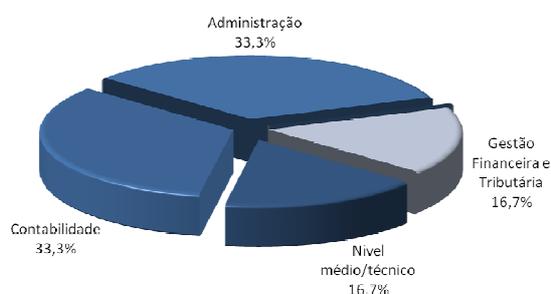


Gráfico 02 - Formação

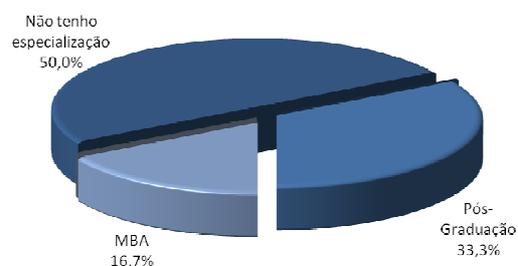


Gráfico 03 - Especialização

4.1.3. Idiomas: Apesar de 33,3% da amostra não dominar outro idioma, 50% possuem conhecimento na língua inglesa e 16,7% dominam o espanhol.

4.1.4. Formas de Atualização: O gráfico 04 apresenta que os entrevistados atualizam-se por meio de Livros, Internet e Jornais. No perfil deste profissional, apesar de possuir formação superior, ainda não há uma representatividade em cursos de especialização e participação em congressos na área.

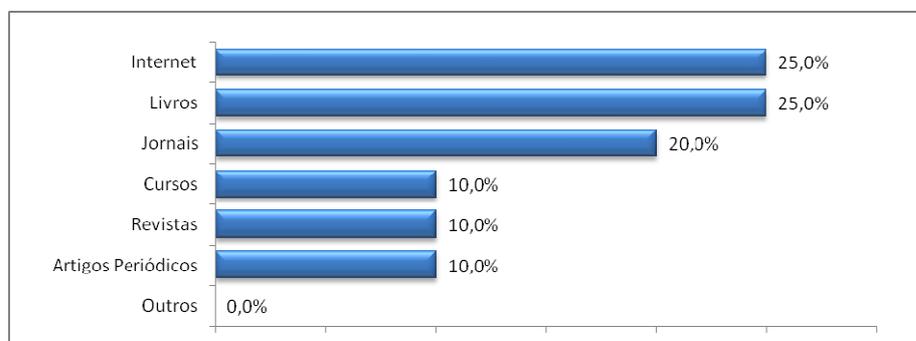


Gráfico 04 - Formas de Atualização

4.1.5. Do Cargo: Na presente pesquisa, 50% dos respondentes possuem de 06 a 10 anos de trabalho na empresa que atua; estando de 02 a 05 anos no cargo, denominado Gestor de Custos ou Gestor de Controladoria, sem experiência no mesmo cargo em outras empresas ou fora do país.

4.1.6. Média Salarial: O gráfico 05 apresenta a renda dos gestores da área de custo predomina entre R\$ 4.001,00 a R\$ 10.000,00 (66,7%), sendo que os quais estão no cargo de 02 a 05 anos.

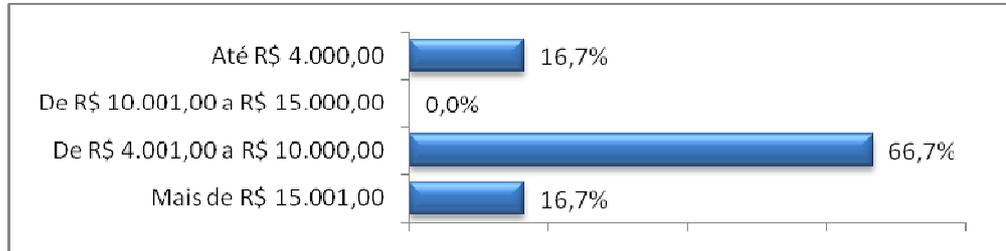


Gráfico 05 - Média Salarial

4.1.7. Relações entre: Cargo x Salário x Especialização: Os que possuem 01 ano de empresa, também possuem MBA. A renda média deste grupo versus tempo de cargo é de até 4.000 Reais. Dos que possuem de 02 a 05 anos na empresa, 50% não possui especialização, podendo inferir que as empresas praticam o método de cargo e salário onde é mais relevante o tempo de empresa, grau de experiência do colaborador, do que possuir especialização na área.

4.1.8. Responsabilidades: Os respondentes possuem as funções básicas de atribuições pertinentes a área de custos, sendo que a de elaboração de relatórios gerenciais é comum a todos, conforme é apresentado no gráfico 06. As respostas dos entrevistados confirmam que, atualmente, as atividades profissionais desempenhadas disponibilizam tanto as informações básicas (classificação, apuração) quanto àquelas que embasam o processo decisório dos dirigentes, por meio dos relatórios gerenciais.

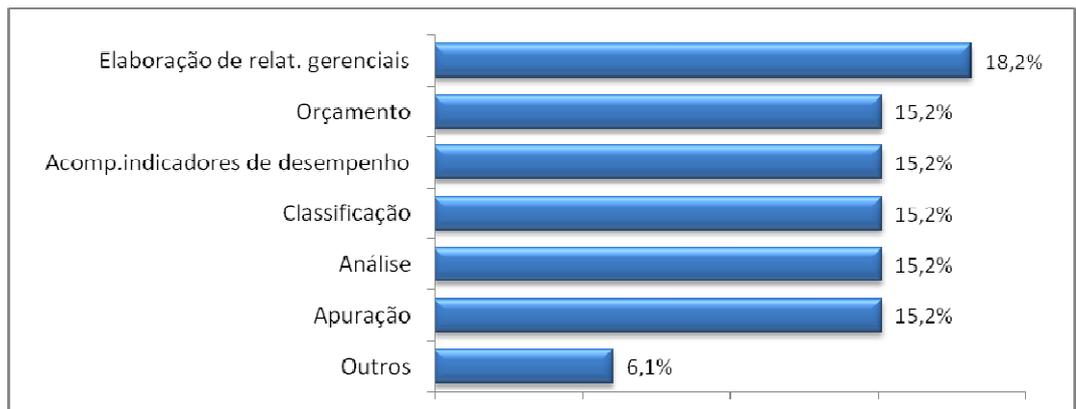


Gráfico 06 - Responsabilidades

4.1.9. Decisões gerenciais: É apresentado no gráfico 07 que 66,7% opinam sobre os processos decisórios da empresa, os quais 33,3% se reportam diretamente ao Diretor Financeiro da empresa, conforme gráfico 08.

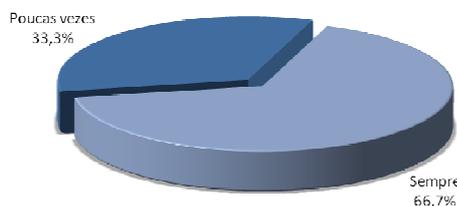


Gráfico 07: Opinião sobre os processos decisórios

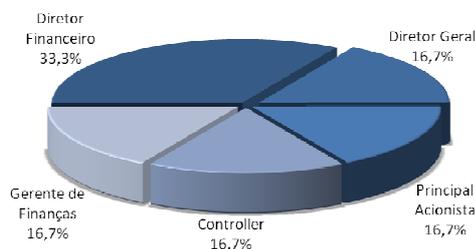


Gráfico 08: Superior Imediato

4.2. MÉTODOS DE CUSTEIO E APLICAÇÃO

Com o auxílio do questionário elaborado baseado na escala tipo Likert é apresentada a análise sobre a estrutura da área de custos e a aplicação dos métodos de acordo com a visão dos entrevistados. A Tabela 01 apresenta os resultados do questionário aplicado:

Tabela 01- Questões sobre utilização dos métodos e área de custos

	1	2	3	4	5
	Concordo Totalmente	Concordo Parcialmente	Nem Concordo Nem Discordo	Discordo Parcialmente	Discordo Totalmente
1. A minha função, na gestão da empresa é indispensável	66,7%	33,3%			
2. O Contador da empresa tem participação direta e constante no auxílio a tomada de decisão	16,7%	66,7%			16,7%
3. Na contabilidade/controladoria, a equipe está muito focada no operacional	16,7%	50,0%	16,7%	16,7%	
4. As informações gerenciais não são compartilhadas com toda a equipe, e sim focada no profissional	16,7%		66,7%	16,7%	
5. Na minha empresa, acredito que a contabilidade pode estar mais presente no auxílio a tomada de decisão		100,0%			
6. Participo de todos os processos de tomada de decisão	16,7%	16,7%	50,0%		16,7%
7. Os métodos de custeio utilizados na empresa são totalmente satisfatórios para o auxílio a tomada de decisão	66,7%	16,7%		16,7%	
8. Os métodos de custeio são bem aceitos pela diretoria	50,0%	33,3%	16,7%		
9. A diretoria sempre pede esclarecimentos sobre os relatórios de custos apresentados	50,0%	33,3%	16,7%		
10. A metodologia utilizada reflete com exatidão a composição e comportamento dos custos de produção	16,7%	16,7%	50,0%	16,7%	
11. O custeio por absorção satisfaz todas as necessidades da empresa para tomada de decisão		50,0%	16,7%	16,7%	16,7%
12. Os métodos de custeio são utilizados apenas para valorização de estoque e atendimento às exigências do fisco		16,7%	16,7%		66,7%
13. A empresa seria melhor auxiliada se investisse mais em recursos tecnológicos	66,7%	33,3%			
14. A implantação de um sistema de custeio mais atualizado depende exclusivamente do apoio da alta direção	16,7%	83,3%			
15. A implantação de um sistema de custeio mais atualizado, não é realizada por sua complexidade de implantação e alto custo	16,7%	50,0%	16,7%		16,7%
16. A implantação de um sistema de custeio mais atualizado, não é realizado por desconhecer as aplicabilidades dos métodos com auxílio à tomada de decisão	16,7%	16,7%		50,0%	16,7%

4.2.1. Implantação do sistema e gestão: 50% da amostra já participaram do processo de implantação de algum sistema de custeio, e estes participaram do processo de implantação do sistema que usam atualmente em sua empresa, e, do total da amostra 83,3% afirmam que o conhecimento adquirido na academia, contribui para a prática de gestão de custos.

4.2.2. Métodos de Custeio: A distribuição dos métodos nas indústrias pesquisadas formou o seguinte resultado, segundo o gráfico 09:

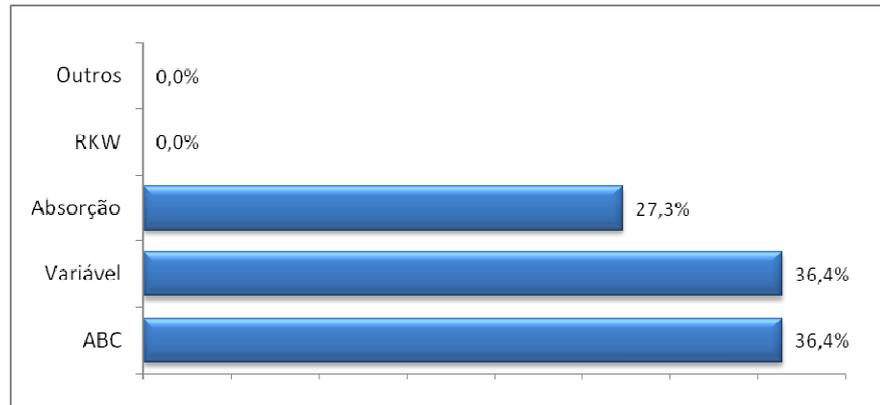


Gráfico 09 - Métodos de Custeio utilizados gerencialmente

4.2.3. Finalidade da utilização dos métodos de custeio: Conforme apresentado no gráfico 10 os métodos de custeio utilizados tem a finalidade de gerar informações de auxílio à tomada de decisão:



Gráfico 10 - Finalidades

4.2.4. Forma de apuração: A apuração é feita 16,7% exclusivamente de forma “manual”, ou seja, elaboração de planilhas próprias (Excel), 50% usam exclusivamente um sistema ERP, 33,3% alternam em planilhas próprias (Excel) e sistema integrado ERP;

4.2.5. Aplicação do método versus formação: Correlacionando a formação dos participantes com os métodos de custeio utilizado, temos como destaque a não utilização do custeio variável pelos contadores e os que são formados em engenharia mecânica não exploram as informações do custeio por absorção no auxílio à tomada de decisão, conforme apresentado na tabela 02:

Tabela 02 - Formação vs. Método

Formação / Método	ABC		Absorção		Variável	
Nível Técnico	✓	100%	✓	100%	✓	100%
Contabilidade	✓	50%	✓	50%	X	0%
Administração	✓	50%	✓	50%	✓	100%
Engenharia Mecânica	✓	100%	X	0%	✓	100%

4.3. OPINIÃO DOS PROFISSIONAIS:

4.3.1. Métodos utilizados: Quando perguntado aos participantes: “Os métodos de custeio utilizados na empresa são totalmente satisfatórios para o auxílio à tomada de decisão?”, há uma conformidade entre os que são formados em contabilidade, administração e os que possuem o nível técnico, os quais concordam totalmente. Os que são formados em engenharia mecânica discordam totalmente

4.3.2. Método de absorção: Quando perguntado aos participantes: “O custeio por absorção satisfaz todas as necessidades da empresa para tomada de decisão”, correlacionado com a formação do gestor de custos, temos:

- ✓ Os que têm o nível técnico e os que são formados em contabilidade concordam Parcialmente;
- ✓ Os que são formados em Administração, 50% Nem concordam, nem discordam e 50% Discordam Totalmente;
- ✓ Os que são formados em Engenharia Mecânica discordam Parcialmente.

4.3.3. Metodologia: Quando questionado aos participantes: “A metodologia utilizada reflete com exatidão a composição e comportamento dos custos de produção?”, podemos observar no gráfico 11:

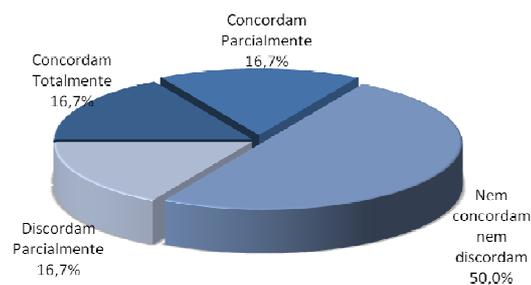


Gráfico 11 - Metodologia

4.3.4. Esclarecimentos à Diretoria: Quando questionado aos entrevistados: “A diretoria sempre pede esclarecimentos sobre os relatórios de custos apresentados?”, é evidenciado os resultados no gráfico 12:

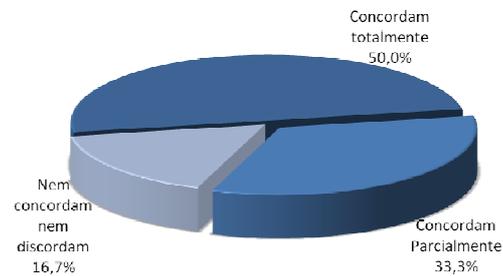


Gráfico 12 - Esclarecimentos à Diretoria

4.3.5. Participação da contabilidade: Quando confrontado a formação base dos gestores com a questão “O Contador da empresa tem participação direta e constante no auxílio à tomada de decisão?”, temos o seguinte resultado:

- ✓ Os que possuem o nível técnico (16,7%), os que são formados em contabilidade (33,3%) engenharia mecânica (16,7%), concordam parcialmente com a questão;
- ✓ Os que são formados em Administração (33,3%) discordam totalmente.

4.3.5.1. Porém, com a mesma base da questão anterior, quando perguntado: “Na minha empresa, acredito que a contabilidade pode estar mais presente no auxílio à tomada de decisão”, há uma conformidade de todos os participantes afirmando concordar parcialmente.

4.4. PERFIL GERAL

Após a observação dos diversos fatores apresentados, foi possível obter uma visão geral do perfil dos profissionais que estão atualmente exercendo atividades na área de custos nas indústrias de alimentação da região do Distrito Federal.

De forma geral, evidencia-se exclusividade do sexo masculino, cujo curso de formação superior é dividido entre administração e contabilidade.

São profissionais que apresentaram-se medianamente relacionado à sua participação em cursos de atualização e em eventos sobre assuntos na área de custos, porém cotidianamente atualizam-se dos acontecimentos do país e do mundo por meio de diversos veículos informativos como jornais e internet. O hábito de consultar a literatura especializada e até mesmo participar de eventos voltados à área é uma importante ferramenta para a participação efetiva do profissional de custos de forma mais precisa e correta, como apresentado na literatura por Silva e Miranda (2002).

Outro ponto apresentado nos resultados é que pouco dos entrevistados detêm conhecimentos de língua estrangeira, o que confronta a afirmação de Marion (2003) na qual afirma que o profissional desta área deve dominar literatura e conhecimento internacional, além do mais é um fator requisitado no mercado atual de trabalho.

A maioria dos participantes possui tempo de atuação profissional superior a seis anos na empresa que atua, estando no cargo de forma proporcional. Foi registrado que as

atribuições do profissional de custos são bastante significativas, sobretudo no que diz respeito às atividades que geram informações como auxílio à tomada de decisão, com grande influência nos processos decisórios da empresa, o que corrobora com Miranda (2002), o qual afirma que ao fornecer informações úteis à tomada de decisão, ele intensifica sua participação.

Quando analisado os métodos de custeio utilizados para o auxílio à tomada de decisão, é percebido que os que são formados em contabilidade são os únicos que não utilizam o custeio variável o que destoa da afirmação de Padoveze (2004) o qual afirma que este método é cientificamente recomendável para todos os propósitos de previsões e tomada de decisão.

O método de custeio variável é utilizado pelos engenheiros mecânicos, mesmo estes não contendo o perfil definido na literatura para a gestão de custos; e evidencia-se que os contadores, os que seriam indicados para este cargo, utilizam o método de custeio por absorção como auxílio à tomada de decisão apesar de não ser recomendado por Martins (2003) onde informa que este método não há grande utilidade para fins gerenciais devido à alocação dos custos fixos aos produtos.

O fato dos profissionais formados em contabilidade utilizarem de ferramentas não recomendadas por autores para a gestão de informação com base ao auxílio à decisão, apresenta uma preocupação relacionada a afirmação de Marion (2003) que diz que o contador tem todas as condições para ser gestor no auxílio à tomada de decisão, tratando-se de formação acadêmica e especializações voltadas à área, e não deve apenas se restringir a contabilidade financeira ou fiscal, e ainda alerta que contador deve estar no centro e na liderança deste processo, pois, do contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional.

Todos os entrevistados consideram os métodos de custeio, ABC, Absorção e Variável, totalmente satisfatórios para elaboração de informações para auxiliar a administração da empresa, reforçando que o método de custeio não é apenas utilizado para a valorização de estoque, e sim com uma ferramenta útil na visualização dos processos da empresa.

Observando alguns questionamentos específicos a sua atuação na empresa e às características dos métodos de custeio utilizados pode-se inferir que a função do analista de custos na indústria é indispensável para a empresa, apesar da equipe ainda estar focada muito no operacional e não na parte de análise. Relacionada à parte contábil, segundo os respondentes, a contabilidade bem gerenciada pode melhor auxiliar a empresa em seus processos para tomada de decisão.

É possível perceber que os gestores de custos conhecem ferramentas mais adequadas ou até mesmo mais robustas das que são utilizadas atualmente em suas empresas para a gestão de custos, porém, não foram implantadas até o presente momento, ou por falta de necessidade de informação mais refinadas, ou por não ter disponibilidade financeira, pois como foi afirmado na pesquisa que para a implantação de um sistema de custeio mais atualizado e/ou adequado depende do apoio da alta direção.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Nota-se que o perfil apresentado pelos profissionais de custos da região do Distrito Federal não se limita apenas a prática de apuração de custos e resultados, estes também utilizam as informações geradas para auxílio à tomada de decisão. Porém ainda existe a

necessidade de aperfeiçoamento profissional, especialmente na área de línguas, especializações e estudos relativos a área de custos.

A pesquisa teve seu objetivo alcançado uma vez que, consegue delimitar o perfil do profissional de custos, suas responsabilidades e os métodos utilizados e ainda correlacioná-los entre si. A pesquisa também comprovou que os profissionais desta região estão, em grande parte, em conformidade com a literatura apresentada, pois buscam ferramentas, métodos de custeio para o auxílio à tomada de decisão e ainda participam do processo decisório, pois são convidados a emitir suas opiniões. O profissional compreende os benefícios que um método de custeio pode proporcionar para a empresa em termos de informações relevantes para a tomada de decisão. No entanto, a escolha de um sistema de informações está relacionada à complexidade das atividades da empresa e ao custo de sua implantação.

Considerando que esta amostra é intencional e relativamente pequena, não é possível extrapolar estas conclusões para a população de empresas. Assim, sugere-se, para estudos futuros, efetuar uma pesquisa de campo, utilizando amostras maiores, para buscar conclusões válidas para a população desta região e/ou aplicar para as demais regiões do Brasil procurando evidenciar se o perfil do profissional de custos e a aplicação dos métodos podem ser definidos de acordo com as necessidades do ramo ou região em que a empresa atua, e se os recursos tecnológicos de gerenciamento de informações hoje disponíveis são suficientes para o desenvolvimento da análise de custos.

REFERÊNCIAS

GOMES, Josir Simeone. **Controle de gestão: uma abordagem contextual e organizacional** / Josir Simeone Gomes, Joan M. Amat Salas. 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 2001.

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryane M. **Gestão de custos: Contabilidade e Controle**. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 2001. 376p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1987, 6. ed., 1998.

KAPLAN, Robert S.; COOPER, Robin. **Custos e desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo**. 1. ed. São Paulo: Futura, 1998.

MAHER, Michael. **Contabilidade de Custos – Criando valor para a administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. **SPSS Básico para Análise de Dados**. 1 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Básica**. 1 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PEREZ, José Hernandez Junior; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão Estratégica de Custos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PITELA, A. C. et al. **Sistemas de Apuração e Controle de Custos: Uma Pesquisa de Campo em Empresas Industriais Paranaenses**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 15., 2008, Curitiba, Anais... Disponível em: <<http://www.abcustos.org.br>>. Acesso em: 27 abr. 2009.

SILVA, F. F.; MIRANDA, L. **O Perfil do Profissional de Custos na Indústria de Transformação do Estado de Pernambuco**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 9., 2002, São Paulo, Anais... Disponível em: <<http://www.abcustos.org.br>>. Acesso em: 21 ago. 2009.

SILVA, R. P.; SILVA, E. R. S. **O perfil do Administrador de empresas na gestão de custos das empresas modernas**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CUSTOS, 9., 2005, Florianópolis, Anais... Disponível em: <<http://www.abcustos.org.br>>. Acesso em: 01 set. 2009.